

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

O ENSINO DE GRAMÁTICA DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE ATIVIDADES COTIDIANAS

**Matheus Simplício Ribeiro da Silva¹, Thyarlison Ribeiro de Brito²,
Cristiane Rodrigues Vieira³**

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência didática de desenvolvimento de estruturas gramaticais da língua inglesa relacionando-as à prática oral sobre atividades cotidianas em uma turma do 1º ano do ensino médio. Durante as observações das aulas percebemos que não havia prática das habilidades orais, a interação professor-aluno acontecia apenas em algumas atividades do livro didático e os conteúdos deste não tinham relação com as atividades cotidianas dos alunos, o que fazia com que eles ficassem dispersos e desinteressados. Elaboramos um minicurso com a finalidade de desenvolver as habilidades linguísticas, aliando estruturas gramaticais e vocabulário a situações cotidianas dos alunos a fim de despertar neles o interesse pela língua inglesa. Durante o minicurso utilizamos recursos variados como slides, *quiz*, vídeos etc. que se mostraram eficazes, pois promoveram maior engajamento e interesse dos alunos com a prática do inglês. Concluímos que a adaptação do ensino à realidade e interesse dos alunos promove tanto aprendizado como prática pedagógica eficazes e relevantes.

Palavras chave: Competências linguísticas. Ensino de língua inglesa. Intervenção pedagógica. Relato de experiência

1. Introdução

Este trabalho trata de um relato de experiência feito por estudantes do curso de Letras Inglês da Universidade Regional do Cariri a partir de uma experiência de ensino em uma turma de 1 ano do Ensino Médio de uma escola pública na cidade do Crato/CE como parte das atividades das disciplinas de Linguística Aplicada e Ensino de Língua Inglesa e Metodologia do Ensino da Língua Inglesa. Foram observadas 10h/a de língua inglesa e identificamos que havia desinteresse da maior parte dos alunos por vários motivos, dentre eles pela falta de conexão dos conteúdos ministrados com as situações do cotidiano dos alunos.

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: matheus.simplicio@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: thyarlison.ribeiro@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: cristiane.vieira@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Elaboramos, então, um projeto de intervenção pedagógica na forma de um minicurso com foco nas habilidades de produção oral e de compreensão de texto escrito, visando demonstrar a eficácia do ensino integrado dessas habilidades linguísticas relacionando-as a temas do dia a dia e da cultura dos alunos. Para isso, utilizamos o conceito de aprendizagem combinatória de David Ausubel (1978), que envolve a integração de diferentes métodos e abordagens para maximizar a aquisição de conhecimento. Assim, combinando experiências variadas dos alunos, desenvolvendo a capacidade de conectar informações e aplicá-las em situações diversas, correlacionando com informações já existentes na estrutura cognitiva.

Para compor nossa fundamentação teórica utilizamos autores como Brown e Lee (2015), os quais defendem que o ensino de uma língua estrangeira envolve o ensino de habilidades linguísticas essenciais para sua compreensão, de forma que seja possível uma comunicação eficaz e uma compreensão significativa do idioma e, para que ocorra um melhor aprendizado, essas habilidades devem ser ensinadas juntas.

Portanto, a prática integrada da fala, por exemplo, e da compreensão oral ajuda a desenvolver a fluência e a confiança do aluno permitindo que, por meio da prática de diálogos de situações reais, a aprendizagem evolua. Essa integração demonstra uma mudança significativa na aprendizagem dos alunos e foge dos métodos tradicionais que ensinam as habilidades de forma isolada, especialmente a de compreensão de textos escritos aliada às estruturas gramaticais.

Brown e Lee (2015, p. 157) afirmam que "quando estamos aprendendo e ensinando uma língua adicional, devemos ter ciência da relação complexa e dinâmica entre a língua e os costumes"⁴(Tradução nossa). Isso nos faz refletir que para que o ensino de uma segunda língua seja eficaz é necessário

⁴ "when learning and teaching an additional language, we must be aware of the complex and dynamic relationship between language and cultural customs [...]" (Brown; Lee, 2015, p.157).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

considerar o contexto social e cultural que a cerca, assim como o cotidiano dos alunos de modo que a aprendizagem daquele idioma faça sentido para ele.

A aprendizagem significativa quer dizer que o conteúdo ensinado em sala transcende o espaço escolar e se torna ativo no dia a dia do aluno, permitindo que sua relação com a segunda língua crie um vínculo mais forte em sua rotina. Provavelmente, o desinteresse por parte dos alunos a respeito da língua inglesa esteja no fato de que muitas aulas se baseiam apenas na compreensão de textos escritos, às vezes com temáticas distantes da realidade do aluno.

2. Objetivo

Relatar uma experiência didática de desenvolvimento de estruturas gramaticais da língua inglesa relacionando-as à prática oral sobre atividades cotidianas em uma turma do 1º ano do ensino médio de uma escola pública da cidade do Crato/CE.

3. Metodologia

A partir das observações realizadas e do problema identificado, optamos por oferecer um minicurso sobre os conteúdos que estavam sendo ou tinham sido ministrados e ensinarmos de outra forma e em melhores condições para o desenvolvimento das habilidades de fala, compreensão oral e leitura. Convidamos os alunos a participarem do minicurso no contraturno, o qual foi ministrado duas vezes por semana, com 2h/a por encontro, totalizando 10h/a, com a participação de 12 alunos.

Com relação ao material didático, optamos por usar slides, quadro branco e marcador priorizando que o conteúdo fosse majoritariamente exibido em slides. Utilizamos também o mapa do jogo eletrônico *Free Fire* e do jogo *Among Us* para ensinar as direções e localizações. Os conteúdos trabalhados nos encontros estão elencados no Quadro 1.

Quadro 1 – Conteúdos ministrados em cada encontro do minicurso

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Encontros	Conteúdos
Primeiro	- Aula introdutória para sondar o nível dos alunos. - A importância de aprender inglês e seu uso na vida real. - Como pedir comida em restaurantes.
Segundo	- Como dar localização e direções.
Terceiro	- Gírias comuns na língua inglesa.
Quarto	- Datas e Feriados importantes.
Quinto	- Expressões em Língua Inglesa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Resultados

A aprendizagem combinatória (Ausubel,1978) se mostrou eficaz em relacionar um conceito já existente da língua portuguesa na estrutura cognitiva do aluno e associá-lo com a língua inglesa e seu cotidiano. Utilizamos os conhecimentos que os alunos tinham sobre os assuntos, como pedir algo em um restaurante, e o replicamos na língua inglesa com os devidos ajustes, fazendo uso de um cenário hipotético que facilitou a compreensão, a memorização e tornou o aprendizado mais relevante e prático.

A integração de situações cotidianas ao aprendizado do inglês, como o uso de gírias em um diálogo, também aumentou a motivação e despertou a curiosidade dos alunos. Diante desse exemplo, eles enxergaram o valor prático daquilo que estava sendo ensinado e se sentiram mais à vontade para se expressarem usando uma segunda língua fora da sala de aula. Portanto, ao utilizar e aplicar a teoria da aprendizagem combinatória, situações cotidianas, imagens de elementos da nossa cultura e um vocabulário prático facilitamos a criação de um vínculo entre os alunos e a língua inglesa.

Ao prosseguir com as nossas aulas, fomos adaptando o conteúdo para a necessidade e o nível dos alunos. Ao fim do minicurso, aplicamos um questionário a fim de sabermos a opinião sobre quais aspectos da aula eles gostaram e como as aulas poderiam melhorar. O questionário foi respondido por apenas 5 alunos dos 12 que estiveram presentes durante o minicurso. Em suas respostas, alguns alunos afirmaram terem gostado de tudo. Já outros foram mais

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

diretos e afirmaram terem gostado da aquisição de vocabulário e da prática de conversação. Afirmaram também que o minicurso foi bom e que poderia ser estendido, o que nos deixou confiantes em continuarmos com essa prática.

5. Conclusão

Os resultados obtidos com a implementação do minicurso são significativamente positivos, percebemos um aprendizado significativo nas habilidades linguísticas. Ao notar as reações durante a aula, vimos o que estávamos acertando e o que precisava de ajustes. Em cada aula levamos algo diferente de forma lúdica e dinâmica para se adequar às necessidades de cada aluno ali presente.

Além disso, por ser uma quantidade pequena de alunos, tivemos a oportunidade de interagirmos constantemente durante a aula com cada um deles, o que melhorou nossa forma de receber um *feedback*, fosse ele positivo ou negativo. Essa forma de interação nos permitiu ajustar nossas estratégias de ensino para que pudéssemos oferecer um melhor aprendizado.

6. Referências

AUSUBEL, David; NOVAK, Joseph; HANESIAN, Helen. **Educational psychology: a cognitive view**. 2nd ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978.

BROWN, Douglas H.; LEE, Heekyeong. Teaching Language Skills. *In*: BROWN, Douglas H.; LEE, Heekyeong (Org.). **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. New York: Editora Pearson Education ESL, 2015, p. 314-461.